



GT 036. Etnografias da deficiência

Olivia von der Weid (UERJ) - Coordenador/a,
 Fagner Carniel (UEM) - Coordenador/a, Adriana
 Abreu Magalhães Dias (UNICAMP) - Debatedor/a,
 Nadia Elisa Meinerz (Universidade Federal de
 Alagoas) - Debatedor/a

Deficiência ? uma categoria em disputa, em constante reconstrução, que apresenta amplo potencial analítico, político e metodológico para a antropologia. Este grupo de trabalho visa dar continuidade às atividades desenvolvidas desde a 29ª RBA, reunindo estudos etnográficos que abordem perspectivas diversas sobre os corpos, os direitos, os fazeres, os lugares, os medicamentos, as políticas, os desejos, os prazeres, as tecnologias e as experiências de pessoas com deficiência e com doenças raras. Serão privilegiadas propostas que considerem: a) o papel dos movimentos sociais e das políticas públicas para pessoas com deficiência na construção das condições e parâmetros relativos aos direitos e cidadania, tais como cuidado, acessibilidade, inclusão escolar, vida autônoma, etc; b) narrativas e práticas de pessoas com deficiência que organizam a inserção de sujeitos concretos em diferentes coletividades; c) ensaios teóricos, realizados a partir do amadurecimento etnográfico, que problematizem a categoria deficiência pelo referencial antropológico, seja a partir dos debates contemporâneos da disciplina, seja pela articulação com categorias analíticas no diálogo com outros campos como saúde, direito, linguística, etnologia, gênero e sexualidades, raça, etnia e racismo, ciência e tecnologia, dentre outros; d) por fim, são bem vindas as reflexões sobre os desafios e adequações do/no método etnográfico, produzidas a partir das tensões encontradas no campo de pesquisa sobre a deficiência.

Memórias do mundo praticável: narrativas sobre um corpo que não existe mais

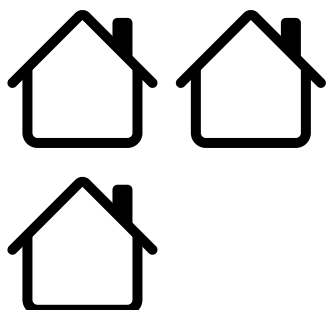
Autoria: Eudenia Magalhães Barros

No intuito compreender os sentidos atribuídos em torno da ideia de deficiência, a partir do olhar daqueles que têm sido politicamente reconhecidos e normativamente considerados como pessoas com deficiência, a proposta desse artigo é apresentar alguns achados realizados em campo, oriundos da pesquisa de doutorado, trazidos especificamente das narrativas biográficas de sujeitos que sofreram lesões no corpo, e que tiveram suas rotinas transformadas ? pessoas com deficiência adquirida. Aproximo-me dos estudos sobre deficiência e da influência teórica e metodológica dos disability studies, que por sua vez estabelecem fortes diálogos com os estudos feministas, a teoria do reconhecimento fraseriana e a teoria crep. Percebo que discursos sobre empowerment e protagonismo ganham destaque nas narrativas tanto dos pesquisadores quanto dos interlocutores deficientes e, não por acaso, os pesquisadores que estudam sobre deficiência lidam com o ?assombro da experiência deficiente? e os perigos de não conseguir problematizar politicamente as questões sociológicas sobre a deficiência. Contudo, a biografia desses sujeitos está impressa nas suas percepções analíticas, e posso dizer que, através das narrativas de si, é possível alcançar diferentes formas de compreensão sobre a experiência da deficiência. Por isso, aposto nessa abordagem para entender de forma mais aprofundada quais os dispositivos utilizados pelos sujeitos que vivenciam a transformação dos seus corpos e o impacto disso em uma sociedade capacitista. Tenho disposto, nessa pesquisa, de estratégias metodológicas de cunho qualitativo, priorizando as técnicas de entrevistas abertas, registros de observações nos espaços frequentados pelos interlocutores da pesquisa, elaboração de diários de campo, apoiando-me, sobretudo, nas técnicas da história de vida e relatos de experiência.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

